



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO ENFERMAGEM**

DANIELE MOURA VINENTE

**CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA
DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

**Manaus
2018**

DANIELE MOURA VINENTE

**CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA
DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II como componente curricular obrigatório para obtenção do título de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Orientadora: Prof^ª Me Maria Raika Guimarães Lobo
Co-orientador: Prof. Dr. Leonardo Naves dos Reis

**Manaus
2018**

Ficha Catalográfica

V782d	<p>VINENTE, Daniele Moura</p> <p>Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem acerca das infecções sexualmente transmissíveis / Daniele Moura Vinente. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2018.</p> <p><u>32f.</u></p> <p>Orientador: Prof^ª. Me. Maria Raika Guimarães Lobo.</p> <p>Co-orientador: Prof. Dr. Leonardo Naves dos Reis</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Bacharelado em Enfermagem, Universidade do Estado do Amazonas, 2018.</p> <p>1. Infecções sexualmente transmissíveis. 2. Doenças infecciosas. 3. Enfermagem. 4. Transmissão e prevenção. I. Lobo, Maria Raika Naves. II. Reis, Leonardo Naves dos. III. Universidade do Estado do Amazonas - UEA. IV. Conhecimento Dos Acadêmicos De Enfermagem Acerca Das Infecções Sexualmente Transmissíveis</p> <p>CDD 616.951 CDU 616.9</p>
-------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha mãe Deuzimar, exemplo de fé, uma mulher que me ensinou a buscar todos os meus sonhos, me apoiou desde o primeiro momento e esteve comigo em todas as situações. Sem você mãe, nada seria possível! Essa vitória é sua...

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela oportunidade de estudo, pela vida, por todo amparo, bênçãos e livramento,

Ao meu amado anjo Dhiego Henrique por ser o maior incentivador deste sonho,

À minha mãe Deuzimar, meus irmãos Marcelo, Delianne e Ageu por todo apoio nessa longa, árdua e boa jornada,

À minha família pelo acolhimento em todos os retornos a minha querida cidade Parintins.

Aos meus amigos pelo companheirismo, consolo, incentivo e entendimento durante esses quase 5 anos,

Ao Eládio por aguentar minhas oscilações de humor e me consolar nos momentos de desespero e por ser minha companhia, esse sonho também é seu,

Aos meus orientadores Maria Raika e Leonardo Naves por compartilharem seus conhecimentos, pela oportunidade de aprendizagem e por me guiarem na realização desse trabalho.

A todos os envolvidos direta ou indiretamente.

Quem sonha um sonho junto, sozinho nunca está.

Muito obrigada.

*Tudo tem o seu tempo determinado, e há
tempo para todo o propósito debaixo do céu.*

Eclesiastes 3:1

SUMÁRIO

Introdução	8
Método.....	10
Resultados.....	12
Discussão	16
Conclusão	20
Referências.....	22
Anexo: Questionário	24
Anexo : Parecer Consubstanciado	28
Ata de Defesa.....	32

Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem acerca das infecções sexualmente transmissíveis

Autores:

Daniele Moura Vinente

Maria Raika Guimarães Lobo

Leonardo Naves dos Reis

Resumo: O objetivo deste estudo foi avaliar e caracterizar o conhecimento dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis, bem como a utilização de métodos preventivos voltados a esses agravos. Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório e descritivo, realizado no período de março de 2017 a maio de 2018. A população foi constituída por 53 acadêmicos, sendo 29 do segundo período e 24 do nono período. A coleta de dados foi realizada após a assinatura do TCLE, através de questionários autoaplicáveis, anônimos e individuais. Optou-se em apresentar algumas variáveis por meio de tabelas e outras de maneira descritiva. Resultados: os participantes desta pesquisa são descritos por uma população relativamente jovem com média de idade entre 23,5 anos, sendo os mesmos em sua maioria declarada, solteira, porém todos com vida sexual ativa com média de 1.3 a 2.5 parceiros para os períodos respectivamente. Sendo ao início do processo do bacharelado composta por partes iguais entre homens e mulheres e ao final do curso há predomínio de mulheres. Quanto aos achados um fato preocupante, foi o de 02 discentes responderem que AIDS possui cura, 13 discentes apontaram Sífilis e Gonorreia como IST que não apresentam cura, fato inquietante uma vez que entre alunos de saúde tais dúvidas não deveriam existir. Conclui-se que os discentes do 2º período apresentaram maiores dúvidas a respeito da temática, o que suscita a discussão sobre de que forma esta sendo abordada essa temática em todo o processo de formação durante o

bacharelado. Estratégias devem ser discutidas a fim de modificar esses achados uma vez que o enfermeiro formado entre suas atribuições está a de atuar como orientador da população a que pretende assistir e desta maneira o mesmo não deve possuir dúvidas como foi identificado neste estudo.

Descritores

Infecções Sexualmente Transmissíveis; Conhecimento; Estudantes de Enfermagem; Ensino.

Sexually Transmitted Diseases; Knowledge; Student of Nursing; Teaching.

Introdução

O ensino superior tem função de contribuir na formação contínua da população, de tal maneira que, incentive os trabalhos de pesquisa, a investigação científica, a produção de relatos de experiência, a contextualização do conhecimento das problemáticas atuais regionais, nacionais e mundiais e para assim, oferecer serviços especializados à comunidade e estabelecer com a mesma, uma relação de reciprocidade ⁽¹⁾.

As IST fazem parte de um problema grave de saúde pública que não se restringe somente ao Brasil, é uma problemática mundial. Um indivíduo sexualmente ativo independente de faixa etária, classe ou opção sexual esta propenso a contrair uma IST, dados da Sala de apoio à Gestão Estratégica do Ministério da Saúde (SAGE), mostram que no ano de 2016, 494.182 habitantes contraíram HIV, no Amazonas esse índice é de 9.502 e em Manaus 8472 habitantes ⁽²⁾.

A nomenclatura Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passou a ser adotada no Protocolo de Atenção Integral a Pessoas portadoras de IST, em substituição da expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), em consonância com a utilização internacional

empregada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), pela comunidade científica e por alguns países⁽³⁾.

Esta mudança ocorreu pelo fato de que nem sempre as doenças sexualmente transmissíveis apresentavam sintomas visíveis, tornando o indivíduo um portador assintomático podendo fazer com que o mesmo pudesse disseminar a doença sem saber. Já o termo infecção quer dizer que o indivíduo pode estar infectado por algo mesmo estando ausente de sinais e sintomas visíveis⁽⁴⁾.

Os jovens e adolescentes fazem parte do grupo de risco das IST, estes são influenciados por inúmeros fatores, que se destacam a confiança atribuída ao parceiro pela associação do namoro, relacionamentos informais de conjugalidade quais interferem na percepção de risco individual e coletivo, fatores socioeconômicos, culturais, e principalmente pela vontade de se experimentar o “novo” que a universidade proporciona⁽⁵⁾.

Portando, a função do ensino superior oferecido à população é fundamental para a edificação de conhecimentos aplicados em todos os âmbitos de vivencia, tornando ferramenta importante para disseminação de conhecimento, promoção à saúde e principalmente prevenção a agravos⁽⁶⁾.

Sabendo de tudo isto, sentiu-se a necessidade de buscar entender porque os índices de IST aumentam cada vez mais na população jovem, população esta que na sua maioria integra os cursos de ensino superior, buscando responder as seguintes questões: qual o conhecimento dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas a respeito das IST e se os mesmos utilizam o conhecimento repassado na universidade. E os acadêmicos do 2º período são mais vulneráveis do que os acadêmicos finalistas, traçando então um perfil sobre os mesmos.

Assim, este estudo teve o objetivo de avaliar o conhecimento de acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis- IST, bem como sobre a utilização de métodos preventivos dirigidos a esses agravos.

Método

Trata-se de estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa ⁽⁷⁾, realizado na Escola Superior de Ciências da Saúde que integra a Universidade do Estado do Amazonas no período de março de 2017 a junho de 2018 cujo objetivo foi de avaliar e caracterizar o perfil dos acadêmicos e comparar os resultados obtidos por estudantes do 9º e do 2º período, no que tange ao conhecimento acerca das IST.

A população alvo do estudo inicialmente era todos os acadêmicos devidamente matriculados no segundo e nono período do curso Enfermagem, sendo formada por 90 acadêmicos, porém devido ao grande número de faltosos no dia da aplicação dos questionários a amostra então equivaleu a 53 acadêmicos, sendo 29 do segundo período e 24 do nono período.

Critérios de inclusão: acadêmicos maiores de 18 anos de idade, de livre procedência (capital ou interior do Amazonas), regularmente matriculados no curso no 2º ou 9º período do ano 2018-1, e que estivessem presente no momento da aplicação dos questionários.

Critérios de exclusão: acadêmicos menores de 18 anos de idade, auto declarados indígenas, faltosos no dia da aplicação dos questionários e todos os demais que não aceitaram de maneira voluntária a participação nesta pesquisa.

Considerações éticas: Este trabalho foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Amazonas. Os participantes assinaram Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE, que permitia utilizar os dados na pesquisa e garantia-lhes sigilo e anonimato com relação às suas respostas.

Com isto, seguimos as diretrizes e normas da Resolução Nº 466/22 do Conselho Nacional de Saúde, que trata sobre Pesquisa com Seres Humanos ⁽⁸⁾. Os participantes da pesquisa foram orientados e respeitados quanto à sua participação, seguindo todas as etapas para que o estudo pudesse ser realizado.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas, de acordo com o parecer consubstanciado com o registro de nº 2.538.053.

A coleta de dados foi realizada no mês de março do ano 2018, em dias e horários letivos com a autorização da direção, bem como com a devida autorização dos docentes. De maneira previa foi se explanado ao possível participante a fim de que o mesmo não suscite a possibilidade de assinatura do TCLE.

A aplicação do questionário foi realizada por uma das autoras da pesquisa que explicou sobre o que a mesma se tratava da mesma forma sobre o que significava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que todos os participantes assinaram e ficaram com uma via antes de iniciar a responder o instrumento.

O instrumento utilizado foi um questionário autoaplicável, anônimo, baseado no questionário do Ministério da Saúde da Pesquisa Conhecimento Atitude e Prática, dividido em três blocos representados pelos dados sócio demográficos, dados comportamentais e conhecimento a respeito das IST ⁽⁹⁾.

Após a coleta de dados, os questionários foram separados de acordo com o período cursado e os dados foram inicialmente tabelados em planilhas no software Microsoft Excel. O recorte usado do questionário verificou as variáveis sempre seguindo a separação dos períodos, sem identificação dos participantes da pesquisa, os dados foram analisados por meio

da estatística descritiva (percentuais frequência e médias). Os achados do estudo foram analisados de acordo com o referencial teórico.

Resultados

A amostra do estudo constituiu-se por 53 acadêmicos sendo 29 do 2º período (2ºP) e 24 do 9º período (9ºP). A média de idade para o 2ºP é de 20 anos e para o 9ºP 25 anos.

No 2º período observa-se uma equidade relacionada ao sexo, sendo 50% constituído por população masculina e 50% de população feminina o que difere no 9º período que possui mais mulheres (66,66%) e apenas 33,33% de pessoas do sexo masculino, no entanto ao juntar os acadêmicos dos dois períodos, a maioria da amostra é composta por pessoas do sexo feminino. Com relação ao estado civil, 93,10% do 2º P e 87,5% do 9ºP se declararam solteiros (as).

A tabela 1 mostra dados sobre os hábitos sexuais dos acadêmicos, onde se observa que a maioria dos acadêmicos de ambos os períodos já mantiveram relações sexuais. Quando perguntados sobre a quantidade de parceiros sexuais nos últimos 12 meses obtivemos uma média do 2º período de 1,3 parceiros e do 9º período de 2,5 parceiros.

Ao serem questionados sobre o uso do preservativo durante as relações sexuais, evidencia-se uma mudança de hábitos onde na primeira relação apenas 13 (44,82%) pessoas do 2ºP e 16(66,66%) pessoas do 9ºP fizeram uso do preservativo e na ultima relação sexual o uso do preservativo se tornou mais frequente em ambos os acadêmicos sendo usado por 19 pessoas do 2º P e 14 pessoas do 9º P.

Tabela 1: Relacionada aos hábitos sexuais

	2º P.	%	9º P.	%
Já tiveram relações sexuais?				
Não	4	(13,79%)	5	(20,00%)
Sim	25	(86,20%)	19	(80,00%)
Média de idade da 1º relação sexual	13		16	
Média de parceiros nos últimos 12 meses	1,3		2,5	
Usaram preservativo na 1º relação sexual?				
Sim	13	(44,82%)	16	(66,66%)
Não	11	(37,93%)	1	(4,16%)
Não lembra	1	(3,44%)	2	(8,33%)
Usou preservativo na última relação sexual?				
Não	3	(10,34%)	4	(16,66%)
Sim	19	(65,51%)	14	(58,33%)
Não lembra	3	(10,34%)	1	(4,16%)
Usam preservativos constantemente?				
Sim	14	(48,27%)	9	(37,5%)
Não	3	(10,34%)	2	(8,33%)
Às vezes	4	(13,79%)	5	(20,83%)
Nunca	4	(13,79%)	3	(12,5%)

A tabela 2 mostra dados sobre o conhecimento acerca das IST, ao serem perguntados sobre quem seriam os responsáveis pela disseminação das infecções sexualmente transmissíveis a resposta de que ambos os sexos são responsáveis foi unanime. Com relação a infecção, apenas três pessoas relataram já terem sido diagnosticadas com IST e todas buscaram realizar o tratamento correto.

Quando perguntados sobre o conceito de IST, 51 acadêmicos, equivalente a 94,44% do total da amostra, responderam que as Infecções Sexualmente Transmissíveis são infecções transmitidas por relação sexual desprotegida, seja ela por via anal, vaginal ou oral, com pessoas contaminadas de alguma infecção sexualmente transmissível.

Tabela 2: Conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis

	2º P.		9º P.	
Quem são os responsáveis pela disseminação das IST?				
Homem				
Mulher				
Ambos	29	(100%)	24	(100%)
Já foram diagnosticados com alguma IST?				
Não	29	(100%)	21	(87,5%)
Sim			3	(12,5%)
Buscaram tratamento?				
Não				
Sim			3	(100%)
Transariam com seu parceiro sem preservativo caso ele seja portador de alguma IST?				
Não	26	(89,65%)	19	(79,16%)
Sim	3	(10,34%)	5	(20,83%)
Qual a definição de IST?				
54 acadêmicos responderam: Infecções transmitidas por relação sexual (anal, vaginal, oral) com pessoas contaminadas com alguma infecção sexualmente transmissível.				

A Tabela 3 mostra dados relacionados à quais infecções sexualmente transmissíveis os acadêmicos entendem que possui cura, nesta, dois acadêmicos da amostra relataram que o HIV/ AIDS possui cura, treze acadêmicos relataram que a Sífilis não possui cura, vinte e três entendem que a Herpes tem cura, quarenta e quatro acadêmicos entendem que as Hepatites Virais B e C não têm cura e treze acadêmicos entendem que a gonorreia não tem cura. Essas infecções sexualmente transmissíveis citadas são as mais comuns e mais faladas no meio acadêmico.

Tabela 3: Quais IST você acha que tem cura?

Patologia	Não		Sim	
	2º P.	9º P.	2º P.	9º P.
HIV/AIDS	28 (96,55%)	23 (95,83%)	1 (4,17%)	1 (4,17%)
Sífilis	9 (31,03%)	4 (16,67%)	20 (83,33%)	20 (83,33%)
HTLV	28 (96,55%)	22 (91,67%)	1 (4,35%)	2 (8,33%)
HPV	19 (65,52%)	19 (79,17%)	10 (34,48%)	5 (20,83%)
Herpes	14 (48,28%)	16 (66,67%)	15 (48,39%)	8 (33,33%)

Gonorréia	6	(20,69%)	7	(29,17%)	23	(76,67%)	17	(70,83%)
DIP	21	(72,41%)	11	(45,83%)	8	(42,11%)	13	(54,17%)
Tricomoníase	23	(79,31%)	2	(8,33%)	6	(75,00%)	22	(91,67%)
Clamídia	20	(68,97%)	5	(20,83%)	9	(64,29%)	19	(79,17%)
Donovanose	28	(96,55%)	10	(41,67%)	1	(9,09%)	14	(58,33%)
Linfogranuloma venéreo	28	(96,55%)	18	(75,00%)	1	(5,26%)	6	(25,00%)
Micoplasma	29	(100,00%)	23	(95,83%)	0	(0,00%)	1	(4,17%)
Ureoplasma	28	(96,55%)	22	(91,67%)	1	(4,35%)	2	(8,33%)
Canco mole	25	(86,21%)	8	(33,33%)	4	(33,33%)	16	(66,67%)
Hepatites virais	27	(93,10%)	17	(70,83%)	2	(10,53%)	7	(29,17%)
Mononucleose	29	(100,00%)	22	(91,67%)	0	(0,00%)	2	(8,33%)

A Tabela 4 mostra as formas de contágio das infecções sexualmente transmissíveis, nas quais os acadêmicos puderam escolher mais de uma forma que os mesmos conheciam. Com isso, os 54 acadêmicos equivalentes a 100% da amostra responderam que as IST são transmitidas por relação vaginal, porém oitos negaram sua transmissão através da relação anal e oral.

Quatorze pessoas do segundo período desconhece a transmissão por meio do aleitamento materno, enquanto para o nono período esse quantitativo cai para quatro pessoas. Ao serem questionados se as IST são transmitidas através do compartilhamento do vaso sanitário, onze acadêmicos responderam que sim. Com relação à transmissão através do beijo na boca, 43 dos 54 acadêmicos responderam que as IST não são transmitidas, descartando os riscos que podem ser baixos, porém não impossíveis.

Tabela 4. Conhecimento acerca das formas de contágio das IST

Formas de Contágio	Não		Sim	
	2º P.	9º P.	2º P.	9º P.
Relação vaginal	0 (0,00%)	0 (0,00%)	29 (100,00%)	24 (100,00%)
Relação oral	5 (17,24%)	1 (4,17%)	24 (96,00%)	23 (95,83%)
Relação anal	2 (6,90%)	0 (0,00%)	27 (100,00%)	24 (100,00%)
Uso de seringas compartilhadas	3 (10,34%)	3 (12,50%)	26 (89,66%)	21 (87,50%)
Piercing	20 (68,97%)	9 (37,50%)	9 (50,00%)	15 (62,50%)
Tatuagem	17 (58,62%)	17 (50,00%)	12 (41,38%)	17 (50,00%)

Manicure	15	(51,72%)	8	(33,33%)	14	(63,64%)	16	(66,67%)
Aleitamento Materno	14	(48,28%)	4	(16,67%)	15	(78,95%)	20	(83,33%)
Doação de sangue	16	(55,17%)	6	(25,00%)	13	(68,42%)	18	(75,00%)
Transfusão de sangue	12	(41,38%)	5	(20,83%)	17	(77,27%)	19	(79,17%)
Compartilhamento de objetos	15	(51,72%)	15	(62,50%)	14	(48,28%)	9	(37,50%)
Uso do mesmo vaso sanitário	22	(75,86%)	20	(83,33%)	7	(25,93%)	4	(16,67%)
Beijo na boca	23	(79,31%)	19	(79,17%)	6	(24,00%)	5	(20,83%)
Abraços e aperto de mão	28	(96,55%)	21	(87,50%)	1	(4,55%)	3	(12,50%)

Discussão

Nota-se a partir da caracterização da amostra que a população total é predominantemente solteira, jovem e do sexo feminino, o que corrobora com a ideia de que a enfermagem é uma profissão para mulheres. Este resultado segue a mesma linha de pensamento de outros estudos que evidenciam a predominância do sexo feminino na graduação em enfermagem. Apesar de se ter 15 acadêmicos do sexo masculino no 2ºP, esse número cai para 08 acadêmicos no 9ºP, o que também foi descrito no estudo realizado em duas instituições na cidade do Rio de Janeiro ⁽¹⁰⁾.

Relacionado ao estado civil, mais de 90% do total da amostra se declarou solteira, esses dados corroboram com a ideia que a população jovem está se casando cada vez mais tarde, pois estão priorizando o processo de estudar.

É importante ressaltar que o curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas tem como papel, formar enfermeiros generalistas que sejam educadores, pessoas críticas, empáticas, reflexivas, voltados para o incentivo do raciocínio, da

autonomia e criatividade, com empatia pelo próximo, capaz de responder às necessidades individuais e coletivas em todos os níveis da atenção a saúde ⁽¹¹⁾.

Ao relacionarmos com a temática, Infecções Sexualmente Transmissíveis, observamos que os acadêmicos do 2ºP não mantiveram nenhum contato com a mesma, visto que no período anterior e no período atual não tem nenhuma disciplina que aborde o tema. Já os acadêmicos do 9ºP, tiveram um primeiro contato com o assunto mais aprofundado apenas no 6º período dentro da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde da Família e da Coletividade, posteriormente na disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Doenças Transmissíveis ⁽¹¹⁾.

Ressalta-se que somente o repasse das informações da temática não é suficiente para tornar o indivíduo um ser percepção de risco pessoal e com comportamentos sexuais preventivos, faz-se necessário realizar principalmente campanhas de sensibilização com os acadêmicos acerca da temática em geral para que posteriormente se tenha indivíduos com uso de práticas preventivas tanto no conhecimento quando nas suas ações.

Ao pesquisar sobre os hábitos sexuais dos acadêmicos, obtivemos o resultado de que, a sexarca dos acadêmicos do 2ºP se deu na média dos 13 anos de idade enquanto a sexarca dos acadêmicos do 9ºP aconteceu na média dos 16 anos de idade. Quando perguntados sobre o uso do preservativo na primeira relação sexual, 44,82% do 2ºP afirmaram que fizeram uso e esse quantitativo sobe para 66,66% quando relacionado ao 9ºP.

Relacionado ao segundo período temos um início da vida sexual precoce e o não uso do preservativo por mais da metade da amostra, o que nos remete a uma população vulnerável para contrair IST e outras patologias ⁽¹⁴⁾.

Com relação ao último ato sexual e ao uso do preservativo, 65,51% acadêmicos do 2ºP afirmaram ter feito uso do mesmo, percebendo um aumento na adesão de práticas preventivas,

porém, com relação ao 9ºP, tem-se uma pequena queda de 8% relacionada ao uso do preservativo em um comparativo da primeira para a última prática sexual.

O conhecimento acerca das IST foi abordado através de variáveis onde os acadêmicos responderam unanimemente ambos os sexos são responsáveis pela cadeia de transmissão das mesmas, e apenas 5% da amostra no geral relataram já ter sido diagnosticadas com alguma infecção, assim buscaram atendimento e tratamento tendo como resultado a cura das mesmas.

Porém, oito pessoas do total da amostra, que representa 14,81% responderam que transariam com seu parceiro (a) portador de alguma IST sem o uso do preservativo, apesar da baixa quantidade de pessoas isso se torna um dado preocupante visto que, as mesmas estão ignorando os meios preventivos e que posteriormente podem iniciar uma cadeia de transmissão.

O pensamento preventivo e reflexivo tem que estar presente em qualquer situação, independente se a IST tiver cura e se o portador for uma pessoa de confiança, vários são os fatores que podem contribuir para a aquisição de uma IST, estudo realizado em uma instituição de ensino superior com 819 universitários ⁽¹⁴⁾ aponta que deter o conhecimento não garante uma prática sexual sem risco ⁽¹³⁾.

A respeito sobre quais patologias eram consideradas IST, aceitamos como respostas corretas o Cancro Mole, Clamídia, Gonorréia, DIP, Donovanose, Hepatites Virais, Linfagranuloma Venéreo, Tricomoniase, HPV, Herpes e o HIV.

Dentre as repostas percebemos um desconhecimento dentre os acadêmicos do 2º P com relação às IST do tipo: Donovanose (3,44%), Linfagranuloma Venéreo (3,44%) , Clamídia(29%) , DIP (24,13) e Tricomoniase (20,68%) assinalaram que as mesmas fazem parte do grupo das IST, com relação as outra IST a resposta dos acadêmicos foi superior a 50% de acerto.

Já os acadêmicos finalistas do 9ºP, o desconhecimento foi com relação às IST, doença inflamatória pélvica DIP (37,5%) e linfogranuloma venéreo (29,16%) o que corrobora de com a ideia de que as disciplinas que abordam essa temática deveriam estar nos períodos iniciais do curso, pois se percebe um conhecimento superior da temática pelos acadêmicos finalistas.

Sobre quais IST possuem cura, 31,03% do 2ºP e 16,67% do 9ºP responderam desconhecer a cura da Sífilis, 24,07% da amostra no geral desconhecem a cura da gonorreia, a diferença de conhecimentos se destaca na IST Tricomoniase, onde 79,21% dos acadêmicos do 2ºP relatam que a mesma não possui cura enquanto esse índice cai 8,33% quando relacionado a resposta dos acadêmicos finalistas. Em todos os questionamentos a resposta considerada errada sobre a questão foi superior ao número de erro dos finalistas.

Os resultados desse estudo apontam que ainda há dúvidas entre os participantes da pesquisa e isso vai de acordo com o período que se está cursando, quanto às formas de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis, o que reforça a relevância de se trabalhar constantemente essa temática, alguns acadêmicos assinalaram que as “Infecções são transmitidas pelo contato de mãos, beijos, abraços, compartilhamento de objetos e uso de vaso sanitário com pessoas contaminadas por IST”⁽¹²⁻¹⁵⁾.

O mesmo aconteceu no estudo realizado com graduandos da área da saúde na Universidade Estadual de Campinas, onde mais de dois terços dos alunos inclusive os graduandos em medicina reconheceram ainda ter dúvidas sobre a temática⁽¹⁶⁾.

Ainda sobre as formas de contágio, 100% da amostra declarou relação vaginal como um meio, porém ao relacionar a via oral e anal, os acadêmicos 24,14% do 2ºP desconhecem esse risco. Relacionada às formas de transmissão vertical, durante a gravidez, parto ou amamentação, os acadêmicos responderam corretamente suas formas de transmissão no binômio mãe-filho.

Outra questão que traz números preocupantes é quanto ao compartilhamento de seringas com pessoas infectadas, três pessoas de cada período responderam que não há um risco, novamente, apesar de serem índices pequenos, ressaltamos a importância da percepção do risco pessoal e coletivo, visto que, em acidentes no ambiente de trabalho este é um risco que merece extrema atenção.

Relacionado ao total da amostra, 87,03% dos acadêmicos responderam que buscam informações relacionadas a sexo, infecções sexualmente transmissíveis e outros temas relacionados dentro do espaço da formal universidade, com funcionários, amigos ou professores, a partir disso percebemos a importância de se tratar o tema com frequência neste local, visto que o mesmo é um disseminador de informações ⁽¹¹⁾.

Conclusão

Conclui-se através desta pesquisa que a percepção sobre as infecções sexualmente transmissíveis é frágil e apresenta a existência de dúvidas sobre o conhecimento dos discentes do curso de enfermagem em destaque os discentes do 2º período. A pesquisa também permitiu perceber que o curso de Bacharelado em Enfermagem aborda a temática apenas no meio do curso, por volta do início do terceiro ano, fato este que limita a formação dos discentes os quais não recebam mais de uma vez ao longo do curso, informações sobre promoção e prevenção sobre as IST, voltados para si e para a comunidade.

Percebe-se desta maneira a relevância em discutir essa temática a fim de propor estratégias diversas tais como rodas de conversas, palestras, oficinas, treinamentos, para modificação deste cenário, uma vez que os discentes de enfermagem não devem ter essas dúvidas quanto a percepções de risco e condutas preventivas das IST.

Ressalta-se também que ainda que o grupo pretende seguir nesta linha com ainda mais pesquisa a serem realizadas em diversas universidades na cidade de Manaus a fim de mapear os outros cenários e encontrar resultados que corroborem ou refutem nossos achados.

Referências

1. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3 de 7 de novembro de 2001.
2. Sala de Apoio à Gestão Estratégica / Situação da Saúde. Disponível em: sage.saude.gov.br
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral as Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília, 2015.
4. Brasil. Ministério da Saúde. (2004). Programa Nacional de DST e AIDS. Disponível em: www.aids.gov.br
5. Amaral, H; Rosa, L; As práticas sexuais dos graduandos de enfermagem e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. Revista de enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, 2015 jul/ago; 23(4):494-500
6. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3 de 7 de novembro de 2001.
7. Prodanov, Cleber Cristiano; Freitas, Emani. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Editora Fevale. Novo Hamburgo. 2013
8. Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 15 de março de 2018

9. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Pesquisa de Conhecimento, Atitudes e Práticas na População Brasileira de 15 a 54 anos, 2004. Brasília (DF): MS; 2005.
10. Peres, MG; Paim, AJA. Historicidade da Enfermagem nos Espaços de Poder. Ver Eletrônica; 5: 83-94, jan-jul 2014.
11. Universidade do Estado do Amazonas. Grade Curricular de Enfermagem. Disponível em: <http://cursos2.uea.edu.br/curriculo.php?cursoId=57>
12. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. 4ª ed. Brasília: MS; 2006. Vol. nº 68.
13. Dessunti EM; Reis AOA. Fatores psicossociais e comportamentais associados ao risco de DST/AIDS entre estudantes da área de saúde. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2007
14. Barbosa Sales, W, Caveião, C, Visentin, A, Mocelin, D, Moreira da Costa, P, Bolicenha Simm, E. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. Revista de Enfermagem Referência [Internet]. 2016;IV(10):19-27. Recuperado de: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388247711002>
15. Genz, N; Konzgen, DM; Carret, ML; Correa, AC. Doenças Sexualmente Transmissíveis: Conhecimento e Comportamento Sexual de Adolescentes.. Rev. Texto Contexto Enfermagem, 2017; 26 (2).
16. Castro, EL. O conhecimento e o ensino sobre as doenças sexualmente transmissíveis entre os alunos da Unicamp. – Ciência & Saúde Coletiva, 21(6). 2016.

Anexo: Questionário**CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

1. Qual sua idade? _____ anos completos

Data de nascimento: ____/____/____

2. Qual a cor da sua pele?

- (1) branca
- (2) parda / mestiça
- (3) preta
- (4) outra, Qual?

3. Qual seu estado civil?

- (1) solteiro (a)
- (2) com companheiro (a)
- (3) casado (a)
- (4) união estável
- (5) separado (a)
- (6) divorciado (a)
- (7) viúvo (a)
- (8) outro
Qual? _____

4. Qual é o seu sexo?

- (1) Feminino
- (2) Masculino

5. Com quem você mora:

- (1) Mãe
- (2) Pai
- (3) irmãos
- (4) Outros – quem?

6. Você trabalha?

- () Não () Sim

SE NÃO TRABALHA PULE PARA A QUESTÃO 11

7. SE TRABALHA, qual é a sua ocupação?

8. Qual é a sua principal fonte de renda?

- (1) emprego
- (2) seguro-desemprego
- (3) renda do companheiro
- (4) renda familiar
- (5) outro - qual?

9. Qual a sua renda mensal? (Salário mínimo nacional R\$937,00)

- (1) até 1 salário mínimo nacional
- (2) de 1 a 3 salários mínimos nacionais
- (3) de 3 a 5 salários mínimo nacional
- (4) mais de 5 salários mínimo nacional

10. Qual a renda mensal da sua família? (Salário mínimo nacional R\$ 937,00)

- (1) até 1 salário mínimo nacional
- (2) de 1 a 3 salários mínimo nacional
- (3) de 3 a 5 salários mínimo nacional
- (4) mais de 5 salários mínimo nacional

BLOCO B – DADOS COMPORTAMENTAIS

11. Você fuma ou já fumou

- (1) Sim
- (2) Não

Se SIM, quantos cigarros fuma (va) por dia?

- (1) até 1 carteira
- (2) de 1 a 2 carteiras
- (3) 3 carteiras ou mais

12. Você usa ou já usou álcool?

- (1) sim (2) não

Se SIM, qual é a frequência?

- (1) todos os dias
 (2) de 2 a 3 vezes na semana
 (3) eventualmente
 (4) raramente

13. Você usa ou já usou drogas ilícitas? (1) Sim (2) Não

Se SIM, qual é a frequência?

- (1) todos os dias
 (2) de 2 a 3 vezes na semana
 (3) eventualmente
 (4) raramente

14. Você conversa com alguém sobre sexo?

- (1) Sim (2) Não

Se SIM, com quem?

- (1) Mãe
 (2) Pai
 (3) Irmãos
 (5) Amigo(a)
 (6) Namorado(a)
 (7) Escola/Professores
 (8) Serviços de Saúde
 (9) Outros – Quem?

15. Quem você acha que é responsável pela prevenção das IST?

- (1) A mulher
 (2) O homem
 (3) Ambos (homem e mulher)

16. Você já teve alguma IST?

- (1) Sim
 (2) Não
 (3) Não sabe informar

Se SIM, sabe informar qual?

Buscou tratamento? (1) Sim (2) Não

Se SIM, onde buscou tratamento?

- (1) Médico
 (2) Farmácia
 (3) Unidade Básica de Saúde
 (4) Outro –
 qual? _____

Seu parceiro(a) foi tratado(a)? (1) Sim (2) Não

17. O que você faria se soubesse que tem alguma IST?

- (1) Conversaria com alguém de sua confiança
 (2) Se automedicaria
 (3) Iria ao médico
 (4) Outra – qual?

18. O que você faria se soubesse que seu (sua) parceiro (a) tem alguma IST?

- (1) Não transaria mais com ele (a) sem preservativo
 (2) Solicitava para ir ao médico
 (3) Automedicava o parceiro (a)
 (4) Outra – qual?

19. Se o seu parceiro (a) não quiser usar camisinha, você transaria com ele (a) mesmo assim?

- (1) Sim (2) Não

20. Você já teve relações sexuais? (1) Sim (2) Não

Se SIM, com que idade você teve a sua primeira relação sexual? _____ anos.

Se NÃO teve nenhuma relação sexual ainda PULE para a questão 28

21. Quantos parceiros (as) sexuais você teve no último ano? _____ parceiros sexuais

22. Você tem filhos?

(1) Sim (2) Não

Quantos? _____ filhos

Se SIM, com que idade você teve seu primeiro filho? _____ anos.

23 Faz uso de preservativo com parceiro (a) fixo?

(1) Sempre

(2) às vezes

(3) Nunca

(4) Não tem parceiro (a) fixo

24. Faz uso de preservativo com parceiro (a) eventual?

(1) Sempre

(2) Às vezes

(3) Nunca

(4) Não tem parceiro (a) eventual

25. Se usa preservativo, onde você os adquire?

(1) Farmácia

(2) Supermercado

(3) Unidade Básica de Saúde

(4) Outro local

26. Você usou preservativo em sua primeira relação sexual?

(1) Sim

(2) Não

(3) Não sabe informar

Se NÃO, por quê não usou preservativo na primeira relação?

(1) Não tinha preservativo no momento

(2) Não lembrou do preservativo

(3) Não conseguiu controlar o impulso sexual

(4) Era muito jovem/imaturo/sem experiência

(5) Confiava no(a) parceiro(a)

(6) Não sabia que ia acontecer

(7) Achava desnecessário (8) Não sente prazer com camisinha

(9) Não quis

(10) Outra – qual?

27. Você usou preservativo na última relação sexual?

(1) Sim

(2) Não

(3) Não sabe informar

Se NÃO, por quê não usou preservativo na última relação sexual?

(1) Não tinha preservativo no momento

(2) Não lembrou do preservativo

(3) Não conseguiu controlar o impulso sexual

(4) Era muito jovem/imaturo/sem experiência

(5) Confiava no (a) parceiro(a)

(6) Não sabia que ia acontecer

(7) Achava desnecessário

(8) Não sente prazer com camisinha

(9) Não quis

(10) Outra – qual?

28. Como você define Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)?

(1) Infecções transmitidas por relação sexual (vaginal, oral, anal) com pessoas contaminadas por IST

(2) Infecções transmitidas pelo contato de mãos, beijos, abraços, compartilhamento de objetos e uso de vaso sanitário com pessoas contaminadas por IST.

(3) Outras – Qual? _____

29. Quais doenças são consideradas IST que você conhece?

(1) HIV/Aids

(2) Sífilis

(3) HTLV – Vírus T-linfotrópico humano

(4) HPV

(5) Herpes

(6) Gonorréia

(7) DIP – Doença Inflamatória Pélvica

(8) Tricomoníase

(9) Clamídia

(10) Donovanose

(11) Linfagranuloma venéreo

(12) Micoplasma

(13) Ureoplasma

(14) Cancro mole

(15) Hepatites Virais

(16) Mononucleose

(18) Outras – quais?

30. Quais IST você acha que tem cura?

(1) HIV/Aids

(2) Sífilis

(3) HTLV – Vírus T-linfotrópico humano

(4) HPV

(5) Herpes

(6) Gonorréia

(7) DIP – Doença Inflamatória Pélvica

(8) Tricomoníase

(9) Clamídia

(10) Donovanose

(11) Linfagranuloma venéreo

(12) Micoplasma

(13) Ureoplasma

(14) Cancro mole

(15) Hepatites Virais

(16) Mononucleose

(18) Outras-Quais?

31. Quais formas de contágio de IST que você conhece?

(1) Relação vaginal

(2) Relação oral

(3) Relação anal

(4) Uso de seringas compartilhadas

(5) Piercing

(6) Tatuagem

(7) Manicure

(8) Aleitamento materno

(9) Doação de sangue

(10) Transfusão de sangue

- (11) Compartilhamento de objetos
 - (12) Uso do mesmo vaso sanitário
 - (13) Beijo na boca
 - (14) Abraços e aperto de mão
 - (15) Outras – quais?
-

32. Quais são os métodos para prevenir IST que você conhece?

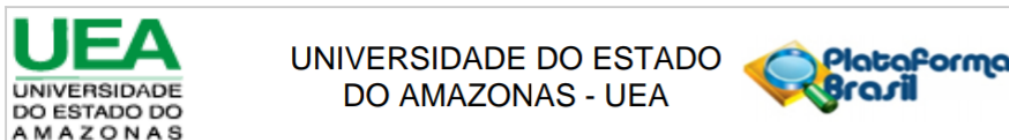
- (1) Uso de preservativos – camisinha masculina ou feminina
- (2) Uso de anticoncepcional – pílula
- (3) Não compartilhar objetos
- (4) Não usar o mesmo vaso sanitário
- (5) Outras
Quais? _____

33. Quem forneceu informações sobre IST para você?

- (1) Mãe
 - (2) Pai
 - (3) Irmãos
 - (4) Amigo(a)
 - 5) Namorado(a)
 - (6) Escola/Professores
 - (7) Serviços de Saúde
 - (8) Jornal/Revista
 - (9) Outros – quais?
-

OBRIGADA PELA PARTICIPAÇÃO

Anexo: Parecer Consubstanciado



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Pesquisador: MARIA RAIKA GUIMARAES LOBO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 78661717.0.0000.5016

Instituição Proponente: Universidade do Estado do Amazonas-UEA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.538.053

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa intitulado: CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS e tem como Pesquisador Responsável: MARIA RAIKA GUIMARAES LOBO objetivo do estudo é avaliar o conhecimento dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis, bem como sobre a utilização de métodos preventivos dirigidos a esses agravos. Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório e descritivo, que será realizado durante os meses de agosto e setembro do ano 2017 com os discentes matriculados no 1º e 9º período do curso de enfermagem na Universidade Estadual do Amazonas. A população é composta por 95 acadêmicos, sendo 60 do primeiro período e 35 do nono, por se tratar de uma população pequena a amostra abrangerá esse quantitativo. A coleta de dados será realizada através de questionários autoaplicável, anônimo e individual composto por quatro seções sobre variáveis sociodemográficas, socioeconômicas, comportamentais e sobre o conhecimento acerca das IST. As variáveis sociodemográficas e socioeconômicas serão dispostas por meio de tabelas e gráficos e as variáveis comportamentais e sobre conhecimento acerca das IST serão exportadas ao software Stata 11, no qual será implementada análise por meio do teste qui-quadrado. Espera-se através dos achados deste estudo dissipar a relevância sobre a conhecimento acerca da temática haja vista que se trata de um agravo prevenível que conta com o processo de ensino aprendizagem para a construção de conhecimento, percepções e atitudes acionadas às IST, o que contribui para a

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777

Bairro: chapada

CEP: 69.050-030

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3878-4368

Fax: (92)3878-4368

E-mail: cep.uea@gmail.com



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO AMAZONAS - UEA



Continuação do Parecer: 2.538.053

autônoma em sua política educacional, vinculada ao Governo do Estado do Amazonas, instituída pela Lei n 2.637, de 12 de Janeiro de 2001. cuja missão é promover a educação, desenvolver o conhecimento científico conjuntamente com os valores éticos capazes de integrar o homem à sociedade e de aprimorar a qualidade dos recursos humanos existentes na região em que está inserida, oferece atualmente mais de trinta cursos de graduação e de tecnologia, ministrados em dezessete municípios, e conta com mais de 20 mil acadêmicos matriculados regularmente na graduação e na pós-graduação.

Na cidade de Manaus estão localizadas cinco unidades acadêmicas da universidade, dentre elas a Escola Superior de Ciências da Saúde, local onde será realizado o estudo com os acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem.

O curso Bacharelado em Enfermagem tem como função formar enfermeiros generalistas, educador, crítico, reflexivo, político, voltado para o cultivo do raciocínio, da autonomia e da criatividade, com alto senso humanístico, sendo capaz de responder às necessidades do indivíduo e da coletividade em toda complexidade do mundo atual, dando ênfase na preservação da vida, sendo então comprometido e preparado para atender as expectativas do Sistema Único de Saúde (SUS).

POPULAÇÃO E AMOSTRA

Tendo em vista a finalidade do estudo serão convidados a participar da pesquisa todos os acadêmicos do 1º e 9º período do curso de Enfermagem matriculados regularmente na instituição. A população a priori abrangerá 95 acadêmicos regularmente matriculados, sendo 60 do primeiro período e 30 do nono, uma vez somente após o convite individual dos sujeitos e o manifesto voluntário dos mesmos após a assinatura do TCLE, será identificada o N amostral deste estudo. Desta maneira optou –se por não utilizar nenhum cálculo estatístico para o dimensionamento da mesma. Critérios de inclusão: acadêmicos maiores de 18 anos de idade, de livre procedência (capital ou interior do Amazonas), regularmente matriculados no curso de enfermagem e cursando o 1º e 9º período.

Critérios de exclusão: acadêmicos menores de 18 anos de idade, auto declarados indígenas, pois estudos que incluem povos indígenas requerem mais

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777
Bairro: chapada **CEP:** 69.050-030
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3878-4368 **Fax:** (92)3878-4368 **E-mail:** cep.uea@gmail.com



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO AMAZONAS - UEA



Continuação do Parecer: 2.538.053

autônoma em sua política educacional, vinculada ao Governo do Estado do Amazonas, instituída pela Lei n 2.637, de 12 de Janeiro de 2001. cuja missão é promover a educação, desenvolver o conhecimento científico conjuntamente com os valores éticos capazes de integrar o homem à sociedade e de aprimorar a qualidade dos recursos humanos existentes na região em que está inserida, oferece atualmente mais de trinta cursos de graduação e de tecnologia, ministrados em dezessete municípios, e conta com mais de 20 mil acadêmicos matriculados regularmente na graduação e na pós-graduação.

Na cidade de Manaus estão localizadas cinco unidades acadêmicas da universidade, dentre elas a Escola Superior de Ciências da Saúde, local onde será realizado o estudo com os acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem.

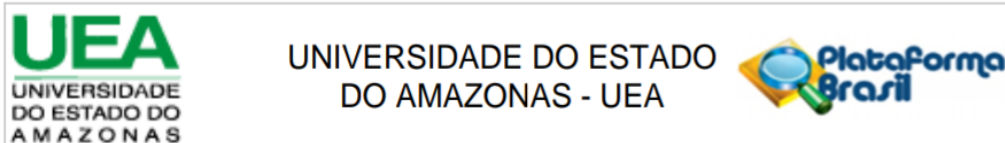
O curso Bacharelado em Enfermagem tem como função formar enfermeiros generalistas, educador, crítico, reflexivo, político, voltado para o cultivo do raciocínio, da autonomia e da criatividade, com alto senso humanístico, sendo capaz de responder às necessidades do indivíduo e da coletividade em toda complexidade do mundo atual, dando ênfase na preservação da vida, sendo então comprometido e preparado para atender as expectativas do Sistema Único de Saúde (SUS).

POPULAÇÃO E AMOSTRA

Tendo em vista a finalidade do estudo serão convidados a participar da pesquisa todos os acadêmicos do 1º e 9º período do curso de Enfermagem matriculados regularmente na instituição. A população a priori abrangerá 95 acadêmicos regularmente matriculados, sendo 60 do primeiro período e 30 do nono, uma vez somente após o convite individual dos sujeitos e o manifesto voluntário dos mesmos após a assinatura do TCLE, será identificada o N amostral deste estudo. Desta maneira optou –se por não utilizar nenhum cálculo estatístico para o dimensionamento da mesma. Critérios de inclusão: acadêmicos maiores de 18 anos de idade, de livre procedência (capital ou interior do Amazonas), regularmente matriculados no curso de enfermagem e cursando o 1º e 9º período.

Critérios de exclusão: acadêmicos menores de 18 anos de idade, auto declarados indígenas, pois estudos que incluem povos indígenas requerem mais

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777
Bairro: chapada **CEP:** 69.050-030
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3878-4368 **Fax:** (92)3878-4368 **E-mail:** cep.uea@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.538.053

tempo devido a burocracia fazendo com que não seja possível realizar estudos com o mesmo nesse período da graduação, e que não estejam cursando os períodos que compreendem os de interesse do estudo.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Será utilizado após autorização e consentimento da autora, um recorte do instrumento de coleta de dados "Conhecimento dos adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis" extraído da Dissertação de Mestrado da Enfermeira. Niviane Genz (Anexo A). Trata-se de um questionário autoaplicável, cujas variáveis estão dispostas em quatro seções, distribuídas a saber em: sociodemográficas, socioeconômicas, comportamentais e sobre o conhecimento acerca das IST.

PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados dar-se-á nos meses de Agosto e Setembro no ano 2017, nas dependências da Universidade do Estado do Amazonas.

Os questionários serão entregues pelos pesquisadores, aos participantes para serem respondidos individualmente, durante o período médio de 60 minutos.

Portanto, a pesquisa apresenta relevância científica e acadêmica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes termos obrigatórios:

- 1) A folha de rosto assinada e carimbada;
- 2) O projeto de pesquisa;
- 3) A carta de anuência;
- 4) O Termo de consentimento livre e esclarecido;
- 5) O orçamento compatível;
- 6) O cronograma.

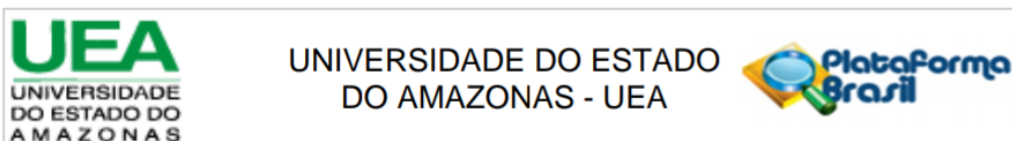
Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777
Bairro: chapada **CEP:** 69.050-030
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3878-4368 **Fax:** (92)3878-4368 **E-mail:** cep.uea@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.538.053

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_982832.pdf	14/12/2017 00:17:32		Aceito
Outros	CVDANI.pdf	14/12/2017 00:13:14	MARIA RAIKA GUIMARAES LOBO	Aceito
Outros	QUESTIONARIOFINAL.docx	14/12/2017 00:10:33	MARIA RAIKA GUIMARAES LOBO	Aceito
Outros	CVRAIKA.pdf	14/12/2017 00:08:54	MARIA RAIKA GUIMARAES LOBO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	14/12/2017 00:03:39	MARIA RAIKA GUIMARAES LOBO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anuencia.pdf	04/10/2017 22:42:20	MARIA RAIKA GUIMARAES LOBO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	05/09/2017 15:13:46	MARIA RAIKA GUIMARAES LOBO	Aceito
Folha de Rosto	Doc1.docx	05/09/2017 12:21:57	MARIA RAIKA GUIMARAES LOBO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 12 de Março de 2018

Assinado por:
Manoel Luiz Neto
(Coordenador)

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777
Bairro: chapada **CEP:** 69.050-030
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3878-4368 **Fax:** (92)3878-4368 **E-mail:** cep.uea@gmail.com

Ata de Defesa



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (a) aluno (a): Daniela Moura Vinente,

intitulado: Conhecimento dos Acadêmicos de Enfermagem a cerca das infecções sexualmente transmissíveis

constituída pelos professores:

(Orientador): Maria Raíza Guimarães Lodo

(Examinador): MANUEL GONCALVES MACIEL

(Examinador): ALTAIR SEABRA DE FARIAS

reunida na sala 3.1 da ESA/UEA, no dia 25 / 06 / 18, às 10 : 00 horas,

para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

Foi aprovado sem alterações¹

Foi aprovado com alterações²

Deve ser reapresentado³

Foi reprovado⁴

Manaus, 25 de Junho de 2018.

1. Maria Raíza Guimarães Lodo
2. Manuel Gonçalves Maciel
3. Altair Seabra de Farias

¹ Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0): trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

² Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0): trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

³ Reapresentado (Média da AP1 e AP2 \geq 4,0 e $<$ 8,0): trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme data marcada pelo coordenador da disciplina de TCC II acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) da disciplina TCC II.

⁴ Reprovado (Média da AP1 e AP2 $<$ 4,0): trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação.